

**VI SEMANA
UNIVERSITÁRIA DA URCA
XXIV SEMANA DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

**A OCORRÊNCIA DE FÍCUS (*Ficus benjamina*) NA ARBORIZAÇÃO URBANA
DA CIDADE DE CAMPOS SALES-CE.**

Antonia Keila da Silva¹, José Vinícius Leite Lima².

Resumo: O processo de arborização aperfeiçoou-se no tempo, passando a ser conhecida como paisagismo, tendo como uma de suas vertentes a arborização urbana, que visa a qualidade de vida, meio ambiente e a estética. Objetivou-se com essa pesquisa observar o uso da arborização urbana fundamentada na utilização da espécie Ficus (*F. benjamina*) na cidade de Campos Sales-CE. A presente pesquisa trata-se de um estudo de campo, descritivo e exploratório, baseado em dados quali-quantitativos obtidos através da observação em campo e quantificação de árvores de ficus. Os dados quantitativos das árvores foram de 407 árvores. Foi perceptível que são necessárias políticas públicas que busquem optar pelo uso de espécies da florantiva, contribuindo para a preservação do bioma Caatinga.

Palavras-chave: Exóticas. Invasoras. Caatinga.

1. Introdução

A arborização urbana teve início e desenvolvimento na Europa por volta do século XV, mas sua prática tornou-se comum apenas em meados do século XVII, onde foi perdendo-se no tempo, mas ainda é possível formar um perfil evolucionário (ROCHA, 2017).

As árvores desempenham um papel fundamental para o bem-estar nas áreas urbanas, em virtude de sua capacidade em controlar efeitos adversos do meio urbano como: sombra para pedestres e veículos, redução da poluição sonora, melhoria da qualidade do ar, diminuição da ocorrência dos raios ultravioletas sobre a superfície e auxiliar no equilíbrio estético, amenizando a diferença entre o espaço natural e o espaço construído (FILIK; SILVA; LIMA, 2007). No processo de arborização, é correto antes de tudo, um estudo sobre quais espécies serão utilizadas, sua origem e quais fatores positivos e negativos que a referida espécie pode desencadear no meio ao qual será inserida (GONÇALVES *et al.*, 2004).

1 Bolsista e graduanda em Ciências Biológicas pela Universidade Regional do Cariri – URCA. E-mail: keyllanegreiros@gmail.com

2 Orientador e professor da Universidade Regional do Cariri – URCA. E-mail: vinicius.leite@urca.br

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Segundo Machado *et al.* (2006), na arborização das cidades brasileiras é crescente a substituição da flora nativa por plantas exóticas, que alteram o ambiente natural que resta nos centros urbanos, e este procedimento uniformiza as paisagens de diferentes cidades e contribui para a redução da biodiversidade no meio urbano, desintegrando o contexto ambiental onde se insere.

2. Objetivo

Objetivou-se com essa pesquisa observar e quantificar a arborização urbana fundamentada na utilização da espécie *Ficus* (*F. benjamina*) na cidade de Campos Sales-CE.

3. Metodologia

O referido trabalho foi realizado através de uma pesquisa de campo, com abordagem quali-quantitativa. A referida pesquisa foi realizada em duas etapas, onde a primeira consistiu em identificar e delimitar a área a ser examinada, que ocorreu nos bairros: Aparecida, Batalhão, Poço, Guarani, Quadra G, Alto Alegre, Barragem, Centro e Portal da Cidade.

A segunda etapa, compreendeu visitas aos locais, tanto para realização da contagem de árvores de fícus, como para observação destas em campo como: presença de ninho, tamanho das árvores, existência de fruto, presença de animais e plantas epífitas. As observações foram realizadas entre os dias 28/06/2021 a 07/07/2021, com tempos de amostragem variando entre 2h, 4h e 8h.

4. Resultados

A espécie de *F. benjamina* (fícus), plantado nas calçadas em frente a residências e praças, foi observado a presença de pássaros como o pardal (*Passer domesticus*) e o anu-preto (*Crotophaga ani*), alguns ninhos e até mesmo insetos como formigas, só não foi vista presença de plantas epífitas. Porém, observou-se que, parte dessas árvores variaram em relação ao porte, em média de 1,5 m a 7 m, levando em conta o fato da mesma poder alcançar até 15 metros de altura (figura 1).

Figura 1 – *Ficus benjamina* (Fícus).



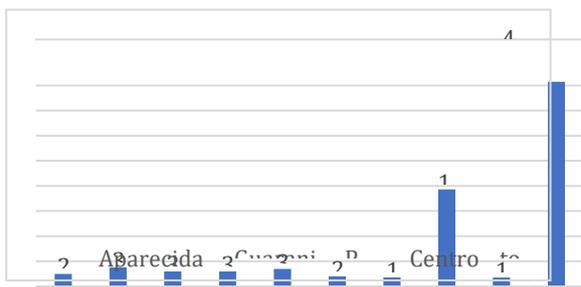
Fonte: Autor

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Ressaltando que o uso de espécies exóticas não é algo novo na cidade, mas que antes do fícus, fazia-se presente na malha urbana de Campos Sales, outras exóticas como a algaroba (*Prosopis juliflora*). Verifica-se em outros relatos que essas espécies são comuns em muitas cidades. De acordo com Crispim (2017), um dos fatores que levam a essa situação de predominância de espécies exóticas nos meios urbanos, é a ausência de políticas educacionais de âmbito ambiental por parte do poder público, que colabore para uma conscientização da população tanto para o plantio, proteção e conservação da urbanização.

No gráfico 01 a seguir, estão os dados referentes a quantidade de *Ficus benjamina*, de acordo com o levantamento realizado, nos bairros da cidade.

Gráfico 1 - Resultados quantitativos da espécie de Ficus na arborização urbana da cidade de Campos Sales-CE.



Fonte: Autor

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Crispim (2014) aborda em seu trabalho realizado na cidade Pombal (PB) que um total de 1.441 árvores amostradas, as que apresentaram maior incidência nas ruas estudadas foram: Nim Indiano (42,1%), Ficus (25,2%), Acácia Mimosa (15,7%), Ipê-amarelo (5,6%) e a Uva do Pará (2,8%) e entre outras espécies (3,8%).

5. Conclusão

A arborização urbana na cidade de Campos Sales é composta por espécies exóticas, onde a ocorrência de *Ficus benjamina* se faz presente, com um número considerável de indivíduos. É perceptível que a orientação por parte de órgãos responsáveis se faz necessário, e que deixa a desejar, uma vez que utilizam espécies exóticas na arborização da cidade. Para reverter esse quadro, recomenda-se o replanejamento da arborização, onde haja a substituição gradativa das espécies exóticas, por espécies nativas, proporcionando benefícios a flora e fauna local.

6. Referências

CRISPIM, D. L.; SILVA, M. A. da.; CHAVES, A. D. C. G.; ALMEIDA, R. R. P. de.; FREITAS, A. J. F. de. Diagnóstico da arborização urbana do centro da cidade de Pombal-PB. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**, v. 9, n. 1, p. 27, 2014. Disponível em:

<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7337643>. Acesso em: 24 set. 2021.

CRISPIM, D. L.; MENESES, J. A. D.; VIEIRA, A. S. A. Levantamento qu/ali-quantitativo da arborização urbana da cidade de Baixo-CE. **Revista Principia, João**

/Pessoa, v. 36, p. 99-106, 2017. Disponível

em:https://www.researchgate.net/profile/DiegoCrispim/publication/320095229_Levanta

[mento_qualiquantitativo_da_arborizacao_urbana_da_cidade_de_Baixio_CE/links/59cff5520f7e9b4fd7f47a5b/Levantamento-quali-quantitativo-da-arborizacao-urbana-da-cidade-de-Baixio-CE.pdf](https://www.researchgate.net/profile/DiegoCrispim/publication/320095229_Levanta). Acesso em: 19 nov. 2021.

FILIK, A.; SILVA, L. F da.; LIMA, A. M. L. P. Avaliação da arborização de ruas do bairro São Dimas na cidade de Piracicaba/SP através de parâmetros

qualitativos. **Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, v. 2, n. 1, p. 34-43, 2007. Disponível em:

<https://revistas.ufpr.br/revsbau/article/view/66234>. Acesso em: 26 abr. 2020.

GONÇALVES, E. O.; PAIVA, H. N. de; GONÇALVES, W.; JACOVINE, L. A. G. Avaliação qualitativa de mudas destinadas à arborização urbana no estado de Minas Gerais. **Revista Árvore**, Viçosa, v.28, n.4, p.479-486, 2004.

**VI SEMANA
UNIVERSITÁRIA DA URCA
XXIV SEMANA DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

Disponível e:

<https://www.scielo.br/j/rarv/a/5WvqNr8dVS9SMMn9C3ddTQc/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 12. out. 2021.

MACHADO, R. R. B.; MEUNIER, I. M. J.; SILVA, J. A. A. da.; CASTRO, A. A. J. F.

Árvores nativas para a arborização de Teresina, Piauí. **Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, v. 1, n. 1, p. 10-18, 2006. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/revsbau/article/view/66226>. Acesso em: 20 set. 2020.

ROCHA, L. F.; LIMA, G. S.; MARTINS, S. V.; TORRES, F. T. P.; REIS, C.

R. Avaliação da presença de espécies exóticas em unidades de conservação estaduais de Minas Gerais. **Revista de Ciências Agroambientais**, v. 15, n. 2, pág. 238-248, 2017. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/rcaa/article/view/1776>. Acesso em: 26 maio 2021.

**VI SEMANA
UNIVERSITÁRIA DA URCA
XXIV SEMANA DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

<https://www.scielo.br/j/rarv/a/5WvqNr8dVS9SMMn9C3ddTQc/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 12. out. 2021.

MACHADO, R. R. B.; MEUNIER, I. M. J.; SILVA, J. A. A. da.; CASTRO, A. A. J. F.

Árvores nativas para a arborização de Teresina, Piauí. **Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, v. 1, n. 1, p. 10-18, 2006. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/revsbau/article/view/66226>. Acesso em: 20 set. 2020.

ROCHA, L. F.; LIMA, G. S.; MARTINS, S. V.; TORRES, F. T. P.; REIS, C.

R. Avaliação da presença de espécies exóticas em unidades de conservação estaduais de Minas Gerais. **Revista de Ciências Agroambientais**, v. 15, n. 2, pág. 238-248, 2017. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/rcaa/article/view/1776>. Acesso em: 26 maio 2021.